

Percepção de pescadores sobre a presença da espécie de peixe *Trachelyopterus lucenai* em lagoas costeiras do Rio Grande do Sul.



Porcher, L.C.F., Moraes A. C. & Silvano R.A.M.



Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociências, Departamento de Ecologia.
Av. Bento Gonçalves, 9500, prédio 43422, Agronomia, CEP 91501-970 - Porto Alegre, RS - Brasil.
luizcarlosfp@gmail.com



Introdução

A etnoictiologia busca registrar os conhecimentos de comunidades relacionadas com a pesca, de forma a complementar e auxiliar a geração de conhecimento científico.

Objetivo: O presente estudo objetiva a realização de um levantamento do conhecimento de pescadores artesanais sobre a biologia da espécie invasora *Trachelyopterus lucenai* nas lagoas costeiras do Rio Grande do Sul.



Fig.1 : *Trachelyopterus lucenai*. Foto: Cláudio D. Timm.

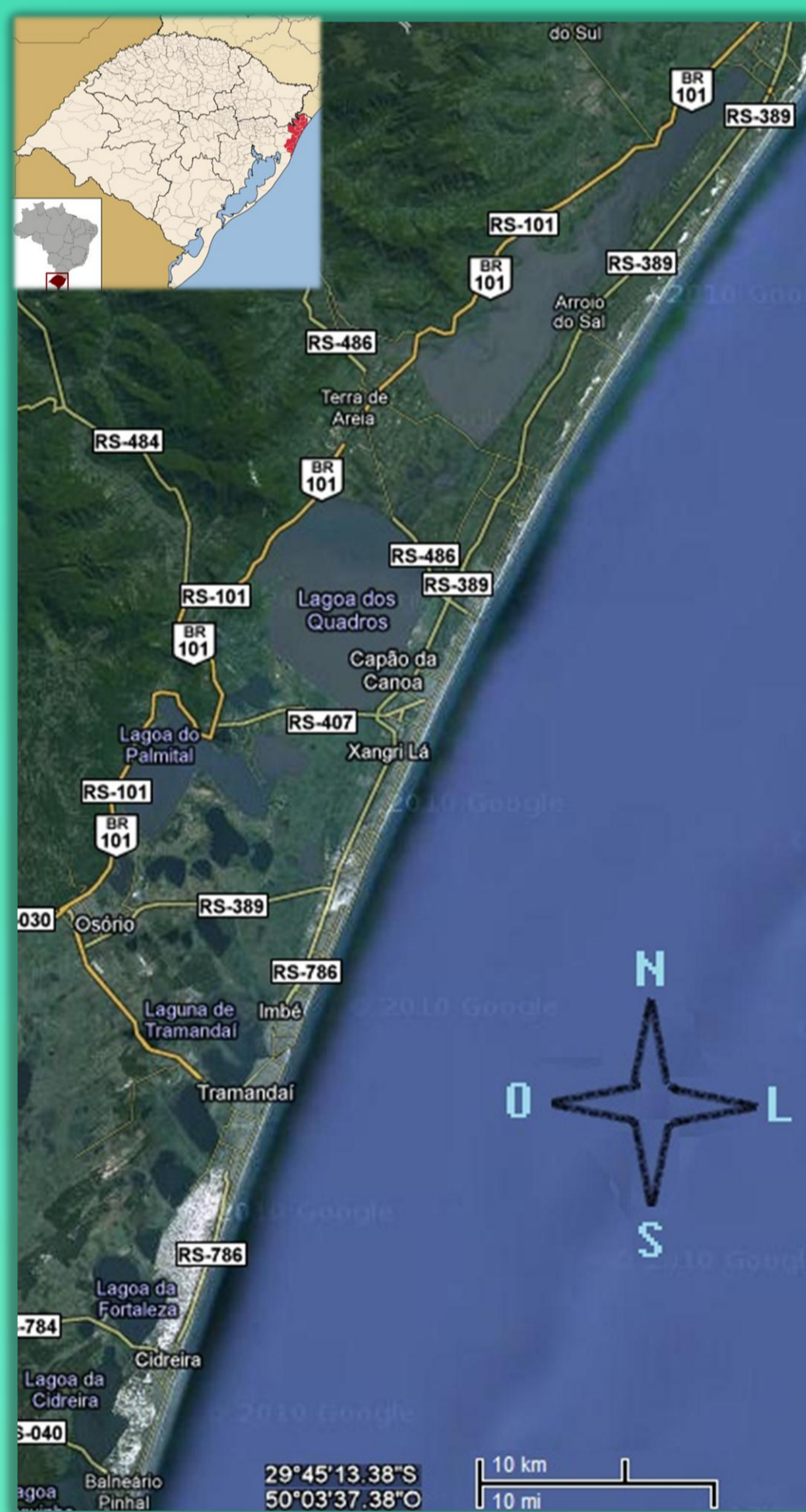


Fig. 2: Litoral do RS e as lagoas estudadas.

Materiais e Métodos

Foram entrevistados 56 pescadores em 14 lagoas do litoral do RS, com o uso de questionários semi-estruturados, de abril de 2009 a setembro de 2010. Nas lagoas maiores o método utilizado foi o “bola de neve”, no qual os entrevistados indicaram outros pescadores que conhecem os temas abordados no questionário.

Resultados

Foi observado que a maior parte dos pescadores reconhecem a ocorrência da espécie *T. lucenai* (Fig 3.).

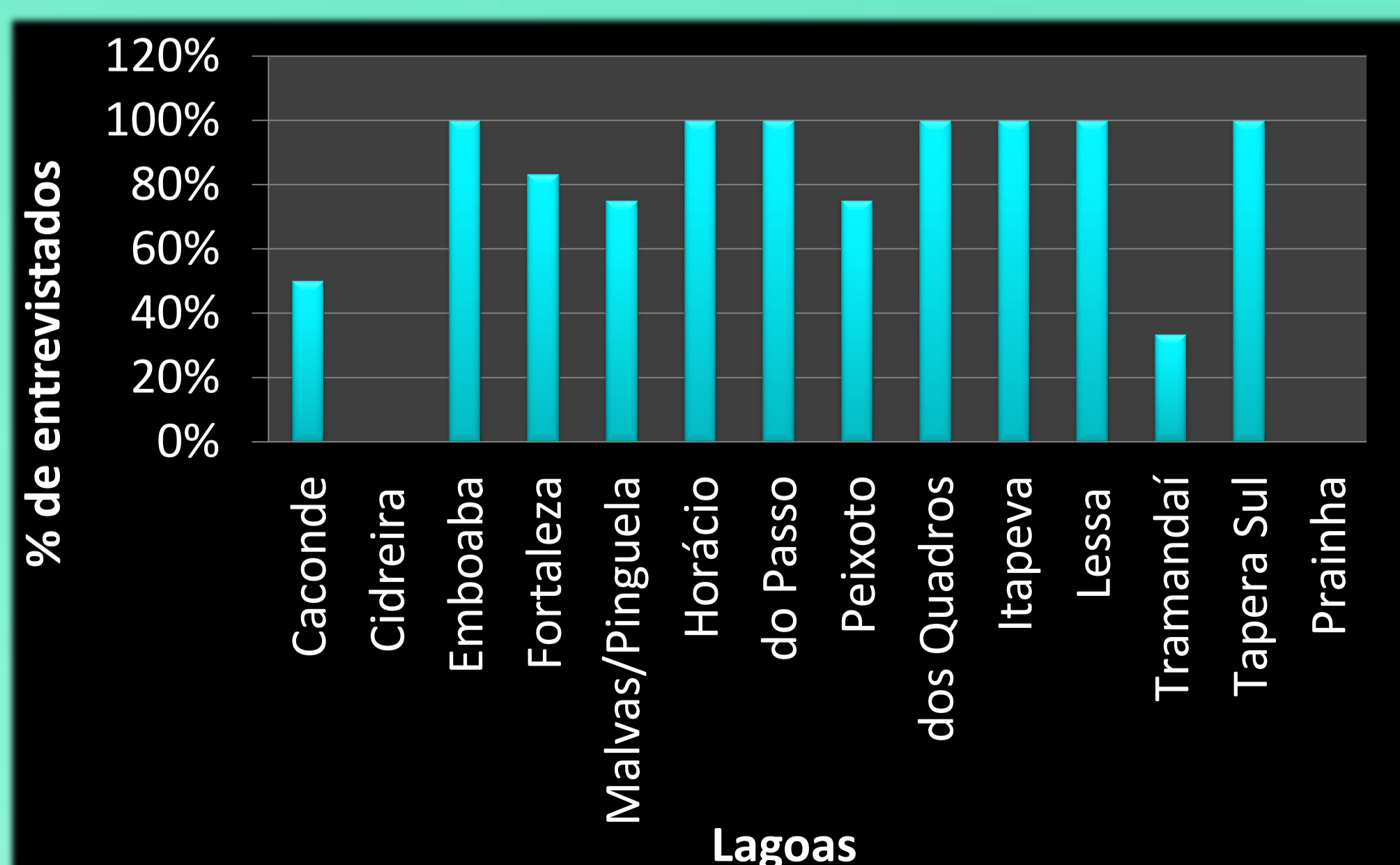


Fig. 3: Porcentagem de entrevistados por lagoa que confirmaram a ocorrência da espécie *Trachelyopterus lucenai* na respectiva lagoa.

A alta diversidade de nomes vernaculares atribuídas pelos pescadores a esse peixe (Tabela 1) demonstra que os pescadores são familiarizados com a espécie. A recorrente referência a “sapo” se dá pelo ruído (ronco) característico que o peixe emite.

Tabela 1: Nomes vernaculares dados pelos pescadores à espécie *Trachelyopterus lucenai*.

Nome vernacular	Nº de citações
Jundiá-sapo	16
Joãozinho	8
Peixe-sapo	8
Bin-laden	6
Porrudo	4
Viagra	3
Roncador	3
Peixe-diabo	2
outros	8

A média do tempo de ocorrência citado pelos entrevistados (n=33) foi 10,12 anos (dp=4,5), indicando que a espécie teria surgido nas lagoas há pouco tempo, caracterizando sua condição de invasora.

Foi feita a correlação entre a porcentagem de entrevistados que citou a ocorrência da espécie nas lagoas (n=14) e algumas variáveis ambientais sobre elas (Tabela 2). Nenhuma correlação se mostrou significativa.

Tabela 2: Correlação entre fatores ambientais das lagoas e a presença de *Trachelyopterus lucenai* nas lagoas relatada pelos pescadores.

Correlação	Coefficiente de Spearman (rs)	(p)
Conectividade primária	0.1271	0.6651
Conectividade estuarina	-0.1881	0.5196
Área da lagoa	0.0094	0.9745
% Influência antrópica até 500m	0.0248	0.933
% Área urbana no entorno	-0.277	0.3377

Conclusão

Os resultados demonstram que boa parte dos pescadores entrevistados têm conhecimento sobre essa espécie invasora, e que ela já existe na maioria das lagoas há algum tempo. Dessa forma, o presente trabalho pode ser utilizado como base para estratégia de manejo desta e de outras espécies invasoras.

Agradecimentos

Aos pescadores das lagoas costeiras do RS pela colaboração no estudo, aos colegas de campo e ao CNPq pela bolsa PIBIC para L.C.F. Porcher.